



Editorial

Qual utopia é a sua?

A atual e já duradoura conjuntura socioeconômica mundial parece levar a humanidade para uma visão utilitarista sobre todos os aspectos das nossas vidas, fazendo com que, por muitas vezes, e em momentos variados, se critique a palavra utopia.

Em uma roda de bar, um amigo fala ao outro: “Isso aí é utópico”. Com esta frase, possivelmente, este amigo quis dizer: “Esquece, isso não vai acontecer”. Sinceramente, avaliando as ações das pessoas, a palavra utopia parece representar mais uma justificativa para se fugir de um caminho difícil que um sinônimo de um muro intransponível. Afinal, somos muito mais utópicos que imaginamos.

O famoso engenheiro Frederick Taylor, falecido em 1915, falava que os sistemas produtivos deveriam buscar o “one best way”. E o que é essa busca? Se não uma utopia taylorista.

As pessoas estão sempre querendo melhorar, aprender mais, criar novos laços, resolver problemas. A busca pela melhoria parece acompanhar a história do ser humano, mais utópicos que nunca, não acham?

Veja por exemplo, o texto “**Uso de biomassa celulósica mercerizada no tratamento de efluentes contaminados com corantes reativos têxtil**”. Ele apresenta um debate sobre pensar melhorias para diminuir a degradação do ambiente, ocasionada por poluentes oriundos da indústria têxtil. Mais uma utopia! E ainda bem que há muitos utópicos tentando estudar maneiras de mitigar os problemas ambientais que, cada vez mais, batem à porta da humanidade assim como os problemas econômicos. No sentido de debater problemas econômicos, este número da REIS traz o trabalho “**Panorama dos processos minerários de cromo no Brasil**” por meio do qual se faz um debate sobre a importância de se pensar a mineração de forma a associar a utopia de um mundo sustentável e a utopia de um mundo economicamente mais viável e justo.

Também se observa uma utopia no texto “**Análise de parâmetros hidráulicos e metodologias de dimensionamento para canais de drenagem: estudo de caso – Itabira/MG**”. Os autores desse trabalho apresentam um debate sobre como avaliar vazões em canais de drenagem. É um trabalho que o senso comum chama de técnico. A ideia de técnico tem sido utilizada pela narrativa do utilitarismo para esconder as utopias dos engenheiros e engenheiras que acreditam sempre, na possibilidade de melhorar as tecnologias. Seria talvez, uma utopia tecnológica! Ainda no sentido de buscar tais utopias, este número da revista traz o trabalho “**Análise da viabilidade técnica e econômica entre os sistemas construtivos Light Steel Framing e alvenaria estrutural em habitação de interesse social**” que apresenta um debate sobre soluções para as construções de moradias. Sob a perspectiva das utopias utilitaristas, este trabalho parece buscar soluções para o problema pragmático e muito

real relacionado ao déficit habitacional. Surgem, nesse contexto, algumas questões. Não é utópico pensar que todos possuam moradias dignas? Não seria ótimo se essa condição fosse real? Não seria papel da engenharia buscar uma condição utópica que permita que os problemas de déficit habitacional sejam resolvidos? Parece que humanamente, a resposta é Sim. É uma utopia que deve ser buscada!

Utopias que visam melhorar os negócios, assim como as utopias tecnológicas, também são aceitas pela narrativa da sociedade utilitarista. O texto “**Pequenos negócios em tempos de COVID-19: impacto e estratégias de sobrevivência**” tratam de outra utopia: aquela relacionada à inovação. Especificamente, esse trabalho apresenta uma discussão sobre como a inovação e o planejamento contribuem para pequenas empresas alcançarem suas utopias.

Ante tantas possibilidades de utopias, faz-se o questionamento: É impossível para a humanidade chegar em um momento no qual a cor de pele, o gênero, a religião ou a sexualidade não sirvam de base para preconceitos? É utópico essa condição? Cada um pode ter uma resposta para estas perguntas. No entanto, sendo ou não impossível chegarmos em uma condição de sociedade sem preconceitos, não faz sentido parar de tentar alcançar tal condição de equidade, pois embora pareça ser difícil, parece ainda mais catastrófico não buscá-la.

Que vivamos nossas utopias!!!

Wagner Ragi Curi Filho